



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

26/02/2014



## Resultado da Vale em 2013

A Vale apresentou forte desempenho em 2013, com sólidos resultados em todos seus negócios. Foi um ano em que os benefícios dos nossos contínuos esforços de corte de custos, disciplina nos investimentos e foco no core business ficaram mais evidentes. Também foi um período em que estabelecemos as bases para entregar mais crescimento de volume e de fluxo de caixa livre nos próximos anos.

Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores da Vale, Luciano Siani Pires, comenta os resultados de 2013. [Clique aqui para assistir](#)

### Um ano de forte desempenho financeiro e operacional

- Lucro básico de US\$ 12,3 bilhões em 2013, 15,4% acima de 2012.
- Geração de caixa medida pelo EBITDA ajustado[1] de US\$ 22,7 bilhões, o terceiro mais alto da nossa história. US\$ 6,6 bilhões de EBITDA ajustado no 4T13, o maior desde o 4T11.
- Recorde de volume de vendas de minério de ferro e pelotas (305,6 Mt), cobre (353.000 t), ouro (297.000 oz) e carvão (8,1 Mt), e maiores vendas de níquel (261.000 t) desde 2008.
- Recorde de produção de cobre (370.000 t), ouro (286.000 oz), carvão (8,8 Mt), rocha fosfática (8,3 Mt) e a maior marca anual em níquel (260.000 t) desde 2008.
- Redução substancial de custos e despesas em todos os negócios, economizando US\$ 2,8 bilhões[2] em 2013 versus 2012, apesar do aumento do volume de vendas.
- Distribuição de um sólido dividendo de US\$ 4,5 bilhões em 2013, e compromisso com o dividendo mínimo de US\$ 4,2 bilhões em 2014, equivalente a um dividend yield de cerca de 6%, considerando o preço atual da ação.

### Um ano de obtenção de resultados do corte de custos, disciplina nos investimentos e foco no core business

- Redução de custo com produtos vendidos (CPV) de US\$ 972 milhões (-3,7%) em 2013, apesar do aumento de vendas; queda no SG&A de US\$ 865 milhões (-38,6%), refletindo uma empresa mais enxuta; e redução nas despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D) de US\$ 663 milhões (-44,9%), como consequência de um portfólio mais focado de exploração e desenvolvimento de projetos.
- Redução de investimentos, excluindo despesas com P&D, de US\$ 2 bilhões em 2013 versus 2012, alcançando US\$ 14,2 bilhões em 2013 e marcando mais um ano consecutivo de redução de investimentos.
- Desinvestimento de US\$ 6,0 bilhões[3] de ativos non-core, reiterando nosso compromisso com a simplificação da base de ativos e foco gerencial.

Um ano de remoção de incertezas e de preparação dos alicerces de crescimento

- Resolução do imposto de renda e contribuição social sobre lucro de nossas subsidiárias estrangeiras, com a adesão ao acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS), reduzindo incertezas e permitindo aos executivos da Vale focar nas principais questões estratégicas e operacionais.
- Conclusão dos projetos necessários para o crescimento da produção de minério de ferro nos anos de 2014 a 2016: Conceição Itabirito, Planta 2 (anteriormente conhecido como Adicional 40 Mtpa), e CLN 150, incluindo o Píer IV com o seu primeiro berço em Ponta da Madeira.

-Avanço positivo na questão relacionada a cavernas, dada a recente autorização para lavrar áreas adicionais do N4E, dando suporte para a meta anual de produção de 120 Mt em Carajás em 2014 e aumentando a confiança no programa de crescimento para 2015 e 2016.

- Recebimento de todas as licenças para implementação do S11D e sua respectiva logística, pavimentando o caminho para o crescimento da produção de minério de ferro para além de 2016.

- Ramp-up dos projetos de metais básicos (Salobo I já próximo da capacidade nominal, reinício de Onça Puma e avanços contínuos na Nova Caledônia), somado à conclusão de projetos importantes (Long Harbour e Totten), marcando o fim de um ciclo de investimento e posicionando o negócio para atingir sua meta de geração de caixa de US\$ 4 a 6 bilhões nos próximos anos.

O foco em saúde e segurança sustentou o bom desempenho dos indicadores em 2013. Nossos indicadores de saúde e segurança melhoraram em 2013, com a Taxa Total de Frequência de Acidentes (TRIFR) caindo de 2,8 para 2,6[4] por milhão de horas trabalhadas. Continuamos focados em atingir a meta de zero acidente em nossas operações.

Olhando a frente, estamos comprometidos a entregar nossas promessas. Manteremos o foco no negócio e a disciplina com custo e investimento, enquanto trabalhamos com dedicação para completar nossos projetos em curso e entregar crescimento de volume.

Estamos focados na geração de valor para os acionistas e comprometidos em usar o fluxo de caixa livre para apropriadamente reduzir o nosso nível de endividamento e distribuir dividendos crescentes para os nossos acionistas.

[Clique aqui para obter os press releases completos](#)

[1] EBITDA ajustado e EBIT ajustado referenciados ao longo do relatório excluem os itens não recorrentes. Para mais detalhes, veja as notas (a) e (b) no Anexo 3.

[2] Excluindo depreciação e amortização e o efeito não recorrente da provisão de US\$ 542 milhões de CFEM no 3T12.

[3] Incluindo a venda da VLI, ainda sujeita a condições precedentes (US\$ 2,056 bilhões).

[4] Por milhões de horas trabalhadas.

Mais informações

